

Além de não ceder aos interesses dos gestores (de carreira e biônicos) e sim respeitar a vontade nacional dos petroleiros claramente expressa nas assembleias de milhares de trabalhadores, a não assinatura, naquele momento, por decisão desta Diretoria do Sindipetro RJ, possibilitou o surgimento da quinta proposta, garantindo a possibilidade de deflagrarmos a greve nacional unificada.

A postura da FNP, de não abandonar o RJ e seguir defendendo a rejeição da proposta e a efetivação da greve, foi oposta à da FUP, que puxou o tapete da greve alguns minutos antes de seu início e ainda quis tripudiar sobre os petroleiros do RJ, ao invés de se mostrar solidária contra as ameaças desferidas pela direção da empresa.

Durante toda a campanha a FNP e sindicatos garantiram que a livre opinião da categoria prevalecesse em todas as assembleias de base, que tiveram a maior participação de petroleiros entre os sindipetros do país.

Na histórica assembleia do EDISEN, por exemplo, como forma de evitar qualquer tentativa de manipulação e pressão vindas de gestores, os petroleiros e o Sindipetro-RJ definiram-se pelo voto secreto, o que a partir de então se transformou em um parâmetro para as assembleias de outras bases.

Cumprir destacar: a resistência da FNP e sindicatos filiados às chantagens da empresa e do governo foi o que possibilitou aos petroleiros

seguirem na luta para exigir uma nova proposta de ACT, a qual ainda assim, não nos atende.

É PRECISO (E É POSSÍVEL) RESISTIR

A recente decisão das assembleias de petroleiros do RJ que rejeitaram a mixuruca proposta de PLR da empresa e aprovaram a contraproposta da FNP, bem como a recusa em ceder à mudança unilateral de tabelas de turno, entre uma série de resistências e denúncias locais que enfrentamos, provam que temos consciência da importância de continuar lutando e resistindo contra as perdas de direitos.

Prova também que é possível reorganizar a luta de forma mais ampla e com o objetivo de darmos uma resposta geral aos balões de ensaio implementados pela direção da empresa.

**A campanha 2020 começa agora.
Feliz Ano Novo de muita luta!**

ASSEMBLEIAS				
BASE	LOCAL		DIA / HORÁRIO	
EDISEN		TER	14/01	12H30
EDISE		QUI	16/01	12H30
ADM CENPES	PORTARIA 1	QUI	16/01	11H30
Nos próximos jornais e no site, a tabela será complementada e atualizada.				
*COMPERJ		QUI	23/01	07H

**Deliberação sobre a compensação e a reposição de horas dos feriados (natal, ano novo e quarta-feira de cinzas).*

PLR: FNP E SINDICATOS AGUARDAM NOVA POSIÇÃO DA PETROBRÁS

A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e sindicatos filiados aguardam um novo posicionamento da Petrobrás em face da ampla rejeição, pelas assembleias da categoria, da proposta de PLR da empresa. Nas assembleias da base do Sindipetro-RJ, a proposta de abono mixuruca da Petrobrás foi rejeitada por 374 votos contra, 170 a favor e 15 abstenções. Além de dizerem **NÃO** à proposta da empresa, os petroleiros referendaram

a contraproposta da FNP.

A proposta de PLR da empresa não pode sequer ser chamada de 'Participação nos Lucros', uma vez que desvincula o valor a ser distribuído da realização de lucros e resultados da empresa, estabelece o teto de uma remuneração e implanta o PPP com objetivo de remunerar em proporção geométrica justamente os maiores salários (leia-se: da alta gestão), em detrimento da maioria esmagadora dos

petroleiros. Com o PPP, um executivo pode chegar a ganhar mais de mil vezes o menor salário praticado na companhia. É o 'prêmio' para que os gestores continuem desempenhando o lamentável papel de implementar o desmonte e a privatização do Sistema Petrobrás. Até aqui, nenhum sindicato ou federação, tendo realizado ou não assembleias, aderiu ao acordo de PLR, segundo informações preliminares.

da Comissão de trabalhadores pró-implantação das 12h.

A proposta em negociação é que a nova jornada seja implantada até 1º de março deste ano, mas ainda será realizada consulta aos gestores de cada unidade/gerência sobre a concordância com a tabela apresentada.

deverá receber uma minuta com a proposta, que será submetida ao Jurídico. A diretoria do Sindipetro-RJ também pretende debater a questão em relação à UTE-BLS/BF e ao Centro de Operações da Energia (COE).
As negociações com a empresa têm tido a participação de membros

PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL

PRIVATIZAÇÕES X SISTEMA PETROBRÁS

Conhecida defensora das privatizações, a colunista Miriam Leitão, do Globo, após dizer que o programa de privatização do governo Bolsonaro começou 'de forma tímida', criticou o modo como estão sendo realizadas as vendas de ativos na Petrobrás. Uma crítica, obviamente, feita do ponto de vista do capital, de quem deseja mais privatizações, mas que ao mesmo tempo mostra o quanto a intenção de Bolsonaro e Castello Branco é desconstruir por completo o Sistema Petrobrás. Segundo Miriam, "mesmo quando acontece (a privatização), como no caso das subsidiárias da Petrobrás, falta visão estratégica. A estatal quer sair de todas as áreas para focar em produção de óleo e gás. As empresas de petróleo no mundo fazem diferente: querem ser empresas de energia e por isso aumentam o investimento em fontes não fósseis como as de energia renovável, que são o futuro", conclui a colunista.

A conclusão óbvia é que somente por ignorância ou falta de caráter pode-se defender a política de Castello Branco.

PETROBRÁS ENXUTA (E DESMONTADA)

O Valor Econômico destaca que os próximos anos prometem ser de profundas transformações para a Petrobrás, que caminha para se tornar menor, concentrada apenas nos projetos de maior retorno e com foco em exploração e produção de óleo e gás. A publicação lembra que "o atual plano de negócios da Petrobras prevê a saída da companhia de campos maduros em terra e águas rasas, da petroquímica Braskem, dos setores de transporte e distribuição de gás natural e da produção de biocombustíveis e fertilizantes. E que, além disso, a empresa vai reduzir sua fatia no refino, concentrando-se cada vez mais no Sudeste, vendendo todas as suas refinarias fora do eixo Rio-São Paulo e suas participações em campos terrestres e em águas rasas — concentrados, sobretudo, no Nordeste".

Em nome de uma suposta concentração em exploração e produção de petróleo e gás, o que se trata, na verdade, é do desmonte do conceito de empresa estatal criada para se constituir num sistema completo de produção, exploração, refino e distribuição de petróleo e derivados, marco que foi do desenvolvimento nacional.

SEGUE O DESMONTE...

PETROBRÁS/FASE VINCULANTE/VENDA DE CAMPOS TERRESTRES

Veículos de imprensa informaram que a Petrobrás anunciou o início da fase vinculante no processo de venda dos campos terrestres de Dó-Ré-Mi e Rabo Branco, localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas. A Petrobrás tem 50% de participação nos campos, e a outra metade está em poder da Petrogal Brasil.

Os ataques políticos e ideológicos da gestão Bolsonaro/Castello Branco sobre a região Nordeste mostram-se continuamente, trazendo graves consequências econômicas e sociais àquela região.

BNDES: VENDA DE AÇÕES DA PETROBRÁS

De acordo com a Reuters, a Petrobrás divulgou junto à reguladora do mercado norte-americano, SEC, prospecto sobre operação que prevê a venda de ações da companhia pelo BNDES. O banco poderá vender até 734,2 milhões de ações ordinárias da companhia. Esta oferta de ações, na prática, representa mais uma forma hipócrita e subreptícia de contribuir para a privatização do Sistema Petrobrás.

NOVA COMPOSIÇÃO DO BUNKER

Entrou em vigor na semana passada a determinação da Organização Marítima Internacional (IMO) para a nova composição do óleo combustível utilizado por navios, conhecido como bunker. A norma definiu a obrigatoriedade da redução do limite máximo de teor de enxofre no combustível, de 3,5% para 0,5%. Nesse quesito, o Brasil tem um diferencial, já que o petróleo local possui naturalmente baixo teor de enxofre. A Petrobrás informou ao jornal Valor Econômico que todas as suas refinarias têm condições operacionais de produzir o bunker com baixo teor de enxofre e que a produção da empresa é suficiente para atender o mercado doméstico e ainda exportar o excedente.

Portanto, a nova determinação da IMO 2020 é mais um elemento a demonstrar o quanto são totalmente absurdas as vendas de refinarias pretendidas pela Petrobrás.



REPUDIAMOS O ATAQUE DOS EUA CONTRA A SOBERANIA DE IRÃ E IRAQUE

O Sindipetro-RJ repudia o recente ataque imperialista movido pelos EUA contra a soberania do Irã e do Iraque. Ataque que mostra, mais uma vez, o caráter opressor da potência hegemônica sobre o Oriente Médio, uma região particularmente regada a sangue de povos inteiros massacrados pelas guerras de conquistas; de golpes militares patrocinados pelo capital norte-americano; e do apoio de Washington a ditaduras teocráticas e genocidas durante décadas, como o Estado sionista de Israel e a Arábia Saudita.

Sem conceder nenhum apoio político ao regime ditatorial dos Ayatolás, estamos ao lado do povo iraniano contra qualquer agressão imperialista. É o momento de expressar, nas ruas, um completo repúdio ao ataque de Trump ao Irã e Iraque. Nos próprios EUA isto já começou a acontecer, quando, no último dia 4/01, milhares de pessoas foram às ruas de 70 cidades para repudiar o ataque movido por seu país contra o Irã. É preciso apoiar outras iniciativas no mesmo sentido, incluindo manifestações aqui no Brasil.

O ataque dos EUA ao Irã tem potencial para provocar uma nova crise do petróleo, com desestabilização dos preços em escala mundial. Tal situação pode evidenciar as contradições da nefasta política de privatização e de entrega do patrimônio nacional praticada por Bolsonaro e Castello Branco, que pressupõe uma conjuntura de preços estabilizados para não transparecer a necessidade de interferência do estado no controle desse bem estratégico. Uma nova crise do petróleo, ao contrário, vai exigir uma ampla intervenção estatal para garantir o abastecimento e conter os preços no mercado interno do principal insumo da economia, o que pode ser feito somente por uma empresa estatal, pública e sob controle do Estado, como é a Petrobrás. Transparece aí toda sua importância para o desenvolvimento nacional, assegurando nossa soberania energética, base para manutenção dos negócios, dos investimentos e dos empregos. Cada vez mais a política de atrelamento dos preços de combustíveis à variação dos preços internacionais mostra sua inconsistência, ao contrário do que é alardeado pelos porta-vozes dos interesses privatistas.

GREVE NA FRANÇA COMPLETA 30 DIAS E BATE RECORDE HISTÓRICO

A greve do setor ferroviário contra a reforma da previdência de Emmanuel Macron completou um mês na última sexta-feira (3/01) O marco é recorde na história da França.

Como consequência da paralisação da categoria, apenas metade dos trens circulam no país. Diante de nova negociação entre o governo e os sindicatos, novas manifestações de rua estão sendo convocadas. Uma greve geral com a participação de outras categorias está prevista para o dia 9 de janeiro. A greve geral na França sinaliza o caminho a ser trilhado pelos trabalhadores nas lutas por seus direitos, que não pode ser o caminho da conciliação de classes e do parlamento burguês, mas o caminho do enfrentamento com governos e patrões.



BENEFÍCIO FARMÁCIA, UM DESCASO COM A SAÚDE DO APOSENTADO

Não é notícia velha que os problemas na AMS e no Benefício Farmácia só aumentam. O descaso com a saúde na Petrobrás já era nítido, porém vem se evidenciando de forma assustadora nas palavras de usuários do serviço, como é o caso de Arthur Cesar de Lima, de 81 anos.

Na manhã do dia 18 de dezembro, Arthur, que tem 28 anos de Petrobrás e 31 de aposentado, chegou na empresa, localizada no centro do Rio de Janeiro, com atendimento marcado no Benefício Farmácia para solicitar reembolso de medicação de uso contínuo, por conta de uma série de doenças crônicas.

Quinze minutos após ter sido encaminhado para o posto de atendimento do Benefício Farmácia, Arthur passou mal e teve que ser socorrido pela brigada da empresa.

“Me colocaram dentro de uma sala pequena, sem janela, sem ventilação, sem nada para aguardar o atendimento”, lembrou o aposentado.

Mas, afinal de contas, como foi possível chegar a este ponto? Uma situação recorrente numa das empresas mais importantes do país, sem explicação e muito menos sem iniciativa para resolver o problema.

Nos discursos frios e sem vida dos gerentes de RH e AMS o problema parece menor do que realmente é nas mesas de negociação de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

No entanto, as reclamações contra a gestão da AMS e Benefício Farmácia, que tentam encobrir, demonstram a falta de vontade e incompetência da gerência da Petrobrás. Seu Arthur é apenas um dos muitos que sofrem, não por acaso, ao tentar requerer o benefício a que tem direito.



Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

Sindipetro RJ

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Pelliccione (MTb 19.301) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Vanessa Ramos

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.500



BITRIBUTAÇÃO E FGTS

Petroleiros devem mandar documentação até o final de janeiro



INFORME JURÍDICO DO SINDIPETRO-RJ

O Departamento Jurídico do Sindipetro-RJ pede que os petroleiros incluídos nas ações individuais de Bitributação e FGTS que ainda não entregaram a documentação exigida para a execução, o façam até o final deste mês de janeiro. É que as duas ações estão com prazo prescricional para março de 2020 e a documentação precisa ser entregue em janeiro para que seja garantida a distribuição.

Ao final deste texto, publicamos links de vídeos explicativos sobre cada uma dessas ações, além de um vídeo geral com o panorama das ações movidas pelo sindicato, gravado em dezembro de 2019. É importante que os petroleiros divulguem esses vídeos para lembrar a outros colegas sobre a importância da entrega da documentação.

RECESSO E HORÁRIO DE ATENDIMENTO

O Sindipetro-RJ lembra ainda que, aproveitando o recesso do judiciário, até o dia 20/01, o Jurídico realizará trabalho interno e atendimento apenas por agendamento, já que no recesso não há andamento processual nem contagem de prazos. Para marcar atendimento, entre em contato pelos telefones (21) 3034-7318 ou (21) 3034-7319. Se preferir, envie e-mail para: juridico@sindipetro.org.br. Ainda neste período (até 20/01), a advogada Previdenciária estará de férias.

Após o dia 20/01, o Jurídico volta a atender: segundas e quartas, das 10 às 14h; e terças e quintas, das 14 às 18h. Já o atendimento Previdenciário será realizado às segundas e quartas, das 12:30 às 17h, e às quintas, das 10h30 às 14h. O telefone direto da advogada Previdenciária é (21) 3034-7328.

JURÍDICO DISTRIBUIU MAIS DE MIL AÇÕES EM 2019

Outra ação movida pelo Sindipetro-RJ, mas com prazo prescricional em 2022, é a ação de VPD. Um vídeo explicativo sobre a ação (abaixo) orienta os petroleiros sobre a documentação necessária.

Outra ação cuja documentação já está sendo recolhida pelo Sindipetro-RJ é a do Imposto de Renda sobre o auxílio-educação. Em breve produziremos um vídeo explicativo.

As ações de execução individual da ação coletiva ganha pelo Sindipetro-RJ em relação às “Horas In Itinere” do pessoal do Comperj já estão sendo distribuídas e devemos, ao final do mês de janeiro, informar o número aos associados. Finalizando, o Jurídico também ingressou com ação do FGTS X Taxa Referencial, cujas explicações estão em vídeo, ao final.

VÍDEOS COM INFORMES SOBRE CADA AÇÃO

PANORAMA JURÍDICO

youtu.be/zKCb1iCEywc

VPDL

youtu.be/7mp747j1io4

FGTS

youtu.be/OagYiO_rRcIV

BITRIBUTAÇÃO

youtu.be/5xWYmDq6Y24

FGTS X TAXA REFERENCIAL

youtu.be/vySq0SLuY6RY





Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO 4 - Número 179 - 08 de Janeiro 2020



É HORA DE ENFRENTAR OS ATAQUES DE BOLSONARO/CASTELLO

RETOMAR NOSSA AGENDA DE MOBILIZAÇÃO

Venda de refinarias e campos de petróleo, abandono de segmentos estratégicos da cadeia de óleo & gás e geração de energia, desmobilização de regiões inteiras, transferências arbitrárias e extinção de postos de trabalho, demissões na recém-privatizada BR Distribuidora, tentativa de impor uma PLR no menor patamar e com um PPP que remunera desproporcionalmente a alta gerência, em detrimento dos petroleiros, mudança unilateral da tabela de turno (para não pagar o passivo aos trabalhadores), adoção do banco de horas para não remunerar horas extras, equacionamento da Petros que, além de não cobrar a dívida da Petrobrás, tenta jogar sobre os petroleiros (ativos e aposentados) o ônus do déficit, mudança no atendimento e pagamento da AMS, aposentadorias forçadas e um longo etc.

Estes são os votos de Feliz Ano Novo da direção da empresa para todos os petroleiros e petroleiras do Brasil!

No rastro da assinatura do ACT, os gestores forçam a barra por todos os flancos, provocando e testando o limite dos trabalhadores e a capacidade de reação dos sindicatos, enquanto defendem seu próprio bolso. No Brasil, a agenda de Bolsonaro – destruição econômica, corte de direitos, ataques à educação, saúde, indígenas e sem-terras, setores oprimidos... – segue a passos largos. No Chile, Equador, França e outros países, os planos dos governos – descontentar nas costas dos trabalhadores o esforço para garantir o lucro dos banqueiros e grandes empresários – têm enfrentado grande resistência popular e gerado verdadeiras rebeliões.

Espelhem-nos nestes exemplos para dar a resposta que esses “senhores” merecem! Petroleiros, caminhoneiros, estudante e todos os setores explorados e oprimidos! A partir desta semana estamos convocando as-

sembleias setoriais para fazer, coletivamente, um balanço de como chegamos até aqui, a situação na qual nos encontramos e como organizar uma nova jornada de lutas em fevereiro. Enfrentar, de conjunto, este projeto de governo e gestão é a única forma de sermos vitoriosos. A direção da Petrobrás não pode impor sua agenda sem reação da categoria!

MAIOR TRAÇÃO DA HISTÓRIA DA FUP DESMONTA A GREVE NACIONAL UNIFICADA E JOGA PARA TRÁS A DEFESA DE NOSSOS EMPREGOS E DIREITOS E DA PETROBRÁS INTEGRADA E ESTATAL

O balanço da atual situação não pode desconsiderar os acontecimentos da campanha salarial 2019, quando, em meio à possibilidade de uma greve que seria histórica, decisiva e muito importante para os petroleiros e para o povo brasileiro, a FUP recuou da mobilização e quebrou a unidade que fortalecia a categoria para que, em nível nacional, enfrentasse a política do governo e da direção da empresa durante as negociações para o ACT. Não foi à toa que, em sua mensagem de final de ano aos petroleiros, Castello Branco citou o ACT como um dos motivos para qualificar 2019 como ‘ano excelente’. Esta derrota do ACT é que incentiva a direção da empresa, agora, a implementar sucessivos ‘balões de ensaio’ na tentativa de retirar direitos da categoria.

SINDIPETRO-RJ GARANTE O SURGIMENTO DA QUINTA PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE DA GREVE

A postura do Sindipetro RJ após a proposta do TST é digna de orgulho desta gestão e dos milhares de petroleiros que entenderam que nosso sindicato não poderia aceitar o assédio e manipulação das assembleias pelos gestores (estes que agora serão recompensados pelo PPP).